



Jornal Negócios

01-08-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 12747

Temática: Justiça

Dimensão: 3818 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/8 a 11



#41

Lucília Gago está à frente de um Ministério Público com processos decisivos.

#41

Maria Lucília
Gago

No cargo desde outubro de 2018, a procuradora-geral da República tem uma entrada direta para a lista dos Mais Poderosos. O Ministério Público, a que preside, tem em mãos um conjunto de grandes processos de investigação e tem avançado com acusações sonantes.

BILHETE DE IDENTIDADE

● **Cargo:** Procuradora-geral da República ● **Naturalidade:** Nasceu em Lisboa a 26 de agosto de 1956 ● **Formação:** Licenciatura em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa ● **Cargos:** Antes de liderar a PGR foi diretora do Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa e coordenadora do Centro de Estudos Judiciais. É especialista em Direito da Família e da Criança.

António Cotrim

negócios

QUINTA-FEIRA | 1 AGO 2019 | PODEROSOS | 9

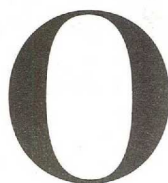
OS MAIS PODEROSOS 2019

FILOMENA LANÇA
 filomenalanca@negocios.pt
ANDRÉ VERÍSSIMO
 averissimo@negocios.pt



Entrada direta

Maria Lucília Gago, que tomou posse como procuradora-geral da República em outubro de 2018, tem este ano entrada direta na lista dos Mais Poderosos elaborada anualmente pelo Negócios. Substituindo no cargo Joana Marques Vidal, – que no ano passado ocupava a 38.ª posição –, a PGR lidera o Ministério Público, que tem nas mãos as grandes investigações em matéria de criminalidade económica e financeira.



peração Marquês, universo Espírito Santo, caso de Tancos, Operação Lex, casos EDP, Montepio e TAP. Estes são apenas alguns dos grandes e mediáticos processos que caíram no colo de Lucília Gago, procuradora-geral da República (PGR) desde 12 de outubro de 2018, data em que sucedeu a Joana Marques Vidal. E a nova PGR avisou logo, no discurso de tomada de posse, que uma das suas grandes prioridades seria “o combate à criminalidade económico-financeira, com especial enfoque à corrupção, que se tornou um dos maiores flagelos suscetíveis de abalar os alicerces do Estado”.

Material não lhe tem faltado. Joana Marques Vidal – que saiu no final do mandato porque o Governo entendeu optar pelo princípio do mandato único –, foi apontada como a PGR que soube virar a página em matéria de combate à corrupção e Lucília Gago recebeu, por isso, uma pesada herança. E tem mostrado que sabe lidar com ela. O Ministério Público (MP), a cuja cúpula preside, tem mantido o mesmo ritmo e insistência nas investigações dos processos complexos em carteira. Como o de Tancos, em que, recentemente, foi constituído arguido o ex-ministro da Defesa Azeredo Lopes. Ou o das viagens da Galp durante o Euro 2016, em que foram constituídos 18 arguidos e deduzidas acusações, entre os quais dois ex-secretários de Estado.

Lucília Gago chegou à liderança do Ministério Público aos 62 anos de idade para um mandato de seis anos. Entre 2016 e 2017 havia substituído Maria José Morgado como diretora do Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Lisboa e estava no gabinete de coordenação a nível nacional dos

Continua na pág. 10

TABELA DE CRITÉRIOS

Poder da fortuna	★☆☆☆☆
Rede empresarial	★★★★☆
Influência política	★★★★☆
Influência mediática	★★★★☆
Perenidade	★★★★☆

PODEROSA POR INERÊNCIA

Evolução da classificação ao longo dos anos

A procuradora-geral da República lidera o Ministério Público e tem lugar garantido no “ranking” dos poderosos devido às investigações e processos em curso.

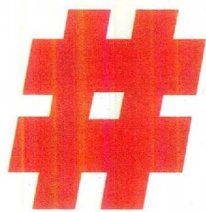


Fonte: XXXXXXXXXXXX

A fonte de poder de Lucília Gago advém do facto de liderar o Ministério Público e ter uma palavra a dizer nas grandes investigações.



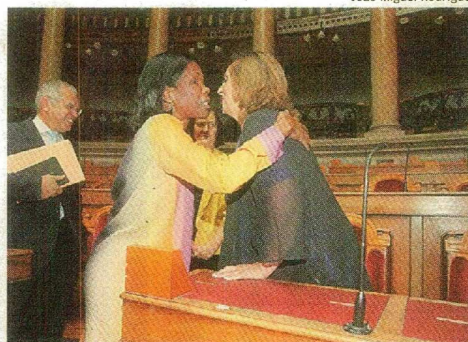
OS MAIS PODEROSOS 2019



41 MARIA LUCÍLIA GAGO



António Pedro Santos/Lusa



João Miguel Rodrigues

María Lucília Gago numa conversa aparentemente animada com o primeiro-ministro. Do lado direito, com a ministra da Justiça, Francisca Van Dunem no Parlamento.

INIMIGOS



Jorge Costa Oliveira
 O ex-secretário de Estado da Internacionalização foi constituído arguido no caso das viagens pagas pela Galp no Euro2016. Em causa estará um crime de recebimento indevido de vantagem.



Fernando Rocha Andrade
 Outro ex-secretário de Estado, este do Fisco, que também foi acusado pelo Ministério Público, igualmente pelo crime de recebimento indevido de vantagem.



Carlos Costa Pina
 Administrador da Galp e ex-secretário de Estado de José Sócrates, faz parte do lote de 18 arguidos contra os quais o Ministério Público deduziu acusação no caso das viagens ao Euro2016.



Azeredo Lopes
 O ex-ministro da Defesa, Azeredo Lopes, foi constituído arguido como coautor dos crimes de denegação de justiça e de prevaricação no âmbito do caso das armas roubadas de Tancos.



Amadeu Guerra
 O atual procurador-geral distrital de Lisboa foi eleito para o cargo contra a vontade de Lucília Gago, que o queria manter como diretor do Departamento Central de Investigação e Ação Penal.



Rui Rio
 O PSD apresentou uma proposta, no âmbito da discussão do novo estatuto do MP, que, diziam os magistrados, esvaziava praticamente de poderes o cargo de PGR. A proposta acabou por cair.



Jorge Lacão
 Também o PS enfrentou o MP durante a revisão do estatuto, designadamente com propostas de diminuição do número de eleitos pelos pares no Conselho Superior. A proposta chumbou.

Continuação da pág. 9

magistrados do Ministério Público na área da Família, da Criança e do Jovem, na Procuradoria-Geral da República, quando Francisca Van Dunem a foi buscar para as atuais funções. Procuradora desde 1994, especializou-se no Direito de Família e da Criança e foi coordenadora distrital dos magistrados do Ministério Público da primeira instância, no âmbito da jurisdição de família e menores. Desempenhou também o cargo de professora e coordenadora do Centro de Estudos Judiciários (CEJ) entre 2012 e 2016.

A nova PGR chegou numa altura em que no Parlamento se arrastava o processo legislativo para o novo estatuto dos magistrados Judiciais e foi aí que teve um primeiro grande braço de ferro. Perante sugestões de alteração à proposta inicial do Governo (a mesma que havia sido longa e dificilmente negociada com os magistrados), Lucília Gago anunciou que, se fossem aprovadas, se demitiria. Em causa, recorde-se, estavam novas normas que teriam como efeito a diminuição da representação do Ministério Público no Conselho Superior do Ministério Público. O PSD, autor de uma das propostas, veio dizer que, com a atuação da PGR estava em causa "uma ingerência do poder judicial no poder político". Marcelo Rebelo de Sousa envolveu-se e fez saber que tinha telefonado à magistrada a dar-lhe o seu apoio e o que é certo é que, no final, a proposta caiu e vingou a versão inicial do estatuto negociada com Francisca Van Dunem.

AMIGOS



Marcelo Rebelo de Sousa
 Veio em apoio de Lucília Gago durante a discussão do estatuto e em vésperas da greve do MP Ligu-lhe e deixou no ar um veto se as propostas de redução de autonomia avançassem.



Francisca Van Dunem
 Lucília Gago foi a escolha da ministra da Justiça para a PGR. Uma escolha numa "lógica de continuidade no trabalho" que vinha a ser feito por Marques Vidal, disse.



Sérgio Pena
 O chefe de gabinete de Lucília Gago era já o seu braço direito quando ambos estavam no DIAP de Lisboa. Muito próximos, o procurador da República é muito experiente em casos de corrupção.



João Monteiro
 Vice-procurador-geral da República. João Monteiro veio da Relação de Guimarães e foi uma escolha pessoal da PGR. Foram colegas no Centro de Estudos Judiciários, onde ambos lecionaram.



Albano Morais Pinto
 Sucedeu a Amadeu Guerra no Departamento Central de Investigação e Ação Penal por escolha de Lucília Gago. Veio do Supremo, onde acumulava com o cargo de inspetor do Ministério Público.

ALIADOS



Maria José Morgado
 A magistrada foi nomeada no mandato de Lucília Gago para coordenadora do MP junto do Supremo, onde corre o inquérito da operação Lex, que tem dois juizes desembargadores suspeitos de corrupção.



António Ventinhas
 O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, liderado por António Ventinhas, esteve alinhado com a PGR na negociação do novo estatuto e na oposição às alterações do PS e do PSD.



Carlos Alexandre
 O superjuiz do Tribunal Central de Instrução Criminal (TCIC) tem uma palavra decisiva a dizer no andamento e finalização das investigações, trabalhando de perto com o Ministério Público.



Ivo Rosa
 É o outro magistrado com funções no TCIC, com o qual o MP trabalha de perto. Tem tido, no entanto, alguns embates, como no caso da legalidade de provas na Operação Marquês.



Rosário Teixeira
 Grande especialista em criminalidade económica e financeira, pelas suas mãos têm passado os grandes casos. É o homem no terreno, com quem Lucília Gago conta, como já fazia Marques Vidal.

A procuradora-geral da República não hesitou em avançar com uma investigação ao recente caso das golas inflamáveis da Proteção Civil.

Um revés a nível interno
 Não foi a primeira vez que Lucília Gago mostrou que, quando decide, está decidido. Já antes um incidente interno, desta vez relacionado com o novo cargo de Amadeu Guerra, levaria a magistrada a sublinhar “a transparência e a verticalidade como princípios indestrutíveis e norteadores” da sua missão como procuradora-geral. O incidente conta-se em poucas palavras: Lucília Gago queria Amadeu Guerra no DCIAP, a dirigir as grandes

investigações, mas este pediu-lhe para sair alegando cansaço e sugerindo um cargo menos pesado, no Supremo Tribunal de Justiça. Por isso, não caiu bem à PGR a posterior indicação, pelo Conselho Superior do Ministério Público, do nome de Amadeu Guerra para procurador-geral distrital de Lisboa, com a saída de Maria José Morgado. E fez saber publicamente, com uma declaração de voto, que não aprovava a nomeação, a qual acabou efetivamente por acontecer, ainda que com o seu voto contra.

Faltam meios ao MP

Lucília Gago é muito discreta e avessa a dar entrevistas. Recentemente, em declarações citadas pela Rádio Renascença, reafirmou, tal como sublinhara no seu discurso de tomada de posse, que o combate à corrupção é uma prioridade. “No passado recente, tal como no passado mais remoto, as investigações realizadas deixaram evidente que existem nichos de corrupção nos vários níveis do aparelho de Estado”, afirmou, comentando declarações da sua antecessora, Joana Marques Vidal, de que parte do Estado está capturado por redes de corrupção e compadrio.

A corrupção “existe e é um dos grandes desafios da investigação criminal”, afirmou a PGR. Contudo, acrescentou, o MP “precisa de meios, não só humanos como materiais”, nomeadamente “periciais”, e apesar de todos os apelos nesse sentido, “o reforço que tem sido feito não é ainda suficiente”. ■

CLASSIFICAÇÃO 2018

1.º	Marcelo Rebelo de Sousa
2.º	António Costa
3.º	Xi Jinping
4.º	Angela Merkel
5.º	Mário Centeno
6.º	Mário Draghi
7.º	Donald Trump
8.º	Pedro Soares dos Santos
9.º	Paula Amorim
10.º	João Lourenço
11.º	Paulo Azevedo
	Pedro Queiroz Pereira
13.º	Ana Botín
14.º	Patrick Drahi
15.º	Carlos Moedas
16.º	Paulo Macedo
17.º	Luis Marques Mendes
18.º	Diogo Lacerda Machado
19.º	Vasco de Mello
20.º	Paulo Fernandes
21.º	António Vitorino
22.º	António Lobo Xavier
23.º	António Mexia
24.º	José Luís Arnaut
25.º	Nuno Amado
26.º	António Vieira Monteiro
27.º	António Horta Osório
28.º	Margrethe Vestager
29.º	Jean-Claude Juncker
30.º	Carlos Costa
31.º	Dionísio Pestana
32.º	Elisa Ferreira
33.º	Jerónimo de Sousa
34.º	João Vieira de Almeida
35.º	Gonzalo Córdazar
36.º	António Ramalho
37.º	Francisco Louçã
38.º	Joana Marques Vidal
39.º	Catarina Martins
40.º	Daniel Proença de Carvalho
41.º	António Mota
42.º	Francisco Pinto Balsemão
43.º	José Miguel Júdice
44.º	Jorge Magalhães Correia
45.º	Margarida Matos Rosa
46.º	Rui Rio
47.º	António Rios Amorim
48.º	Durão Barroso
49.º	Pedro Nuno Santos
50.º	Miguel Almeida

CLASSIFICAÇÃO 2019

1.º	
2.º	
3.º	
4.º	
5.º	
6.º	
7.º	
8.º	
9.º	
10.º	
11.º	
12.º	
13.º	
14.º	
15.º	
16.º	
17.º	
18.º	
19.º	
20.º	
21.º	
22.º	
23.º	
24.º	
25.º	
26.º	
27.º	
28.º	
29.º	
30.º	
31.º	
32.º	
33.º	
34.º	
35.º	
36.º	
37.º	
38.º	
39.º	
40.º	
41.º	Maria Lucília Gago NOVA ENTRADA
42.º	Margarida Matos Rosa SOBE 3 POSIÇÕES
43.º	António Lobo Xavier DESCE 21 POSIÇÕES
44.º	António Rios Amorim SOBE 3 POSIÇÕES
45.º	Jerónimo de Sousa DESCE 12 POSIÇÕES
46.º	Christine Lagarde REENTRADA
47.º	Gabriela Dias Figueiredo NOVA ENTRADA
48.º	Daniel Proença de Carvalho DESCE 8 POSIÇÕES
49.º	Jorge Mendes REENTRADA
50.º	José Neves NOVA ENTRADA



No passado recente, tal como no passado mais remoto, as investigações realizadas deixaram evidente que existem nichos de corrupção nos vários níveis do aparelho de Estado.

LUCÍLIA GAGO
 Declarações à Rádio Renascença em julho deste ano

